



A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia, no Funchal, acolheu, ontem, um seminário sobre Educação para a Cidadania destinada a professores. A iniciativa que congregou 60 docentes contou com o apoio da Secretaria de Educação.

Madeira apoia projecto europeu que visa a formação de professores

Educação intercultural

A Madeira faz, agora, parte do projecto europeu que visa a formação de professores na área da Educação para a Cidadania Democrática. Isto porque, a exemplo de outras regiões do país, a RAM está a receber alunos das mais diversas origens e há que preparar os docentes para lidarem com esta nova realidade.

Texto: Élia Freitas • Foto: Alfredo Rodrigues

Perante uma Europa cada vez mais multicultural, cuja abertura de fronteiras veio permitir uma maior mobilidade das pessoas, importa saber lidar com as diferentes culturas.

Numa primeira fase são os professores que, diariamente, nas escolas têm que conviver com alunos de diferentes raças e culturas.

Por esta razão, a Secretaria Regional de Educação (SRE) achou por bem apoiar a vinda de um projecto europeu que visa a formação dos

docentes ao nível da Cidadania Democrática para que eles próprios saibam lidar com esta nova realidade.

A iniciativa partiu do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, coordenadora do projecto, que envolve mais três países, Reino Unido, Dinamarca e Espanha.

O projecto denominado “A Dimensão Intercultural da Educação para a Cidadania: Formação de Professores — INTERACT” encontra-se disponível na internet através do

site www.ces.uc.pt/interact que, ontem, foi apresentado.

Tem a duração de três anos e foi financiado no âmbito do VI Quadro Comunitário de Apoio sendo que, no caso de Portugal, contou com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian.

No âmbito do seminário, Cristina Trindade, da SRE começou por dizer que a Madeira, a exemplo, das restantes regiões do país está a receber alunos das mais diversas origens. Há escolas que chegam a ter alunos de 20 nacionalidades diferentes.

“Portanto, o problema da interculturalidade põe-se aqui como se põe em qualquer outra parte da Europa, do país, neste momento”, apontou. Por isso, “os problemas que derivam desta situação têm que ser, também, enquadrados ao nível da RAM porque os professores pre-

cisam de estar a par do que se tem feito ao nível dos estudos europeus”, adiantou.

No caso da Madeira, há pessoas de determinadas nacionalidades que, até ao momento, se acha impossível, caso do Afeganistão. Para além disso, existem muitas pessoas dos países de leste e lusodescendentes que, por terem crescido num sistema cultural diferente do nosso têm que ser integradas a esse nível, salientou Cristina Trindade.

A educação para a cidadania é uma disciplina que, na RAM, já é leccionada há muitos anos a partir do 5.º ano. A responsável pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra sublinhou que, a nível nacional isto também já acontece, a par dos intercâmbios escolares, que contribuem em parte para esta formação. ■

eliafreitas@jornaldamadeira.pt